

PERCEPÇÃO DO ESTAGIÁRIO-PROFESSOR SOBRE A DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SUA PRÁTICA NA SALA DE AULA

Francisco Ricardo Miranda Pinto – (UNIFOR/UVA/IVA)

Email: ricardo-miranda1629@hotmail.com

Milvane Regina Eustáquia Gomes Vasconcelos – (UVA)

Email: edvascon@yahoo.com.br

Railane Bento Vieira – (UVA)

Email: railanebento@gmail.com

RESUMO

A presente pesquisa tem como temática central o Estágio Supervisionado e suas contribuições enquanto disciplina teórica e prática para os acadêmicos que já são professores da Educação Básica. O objetivo geral é compreender como o estagiário-professor percebe a disciplina Estágio Supervisionado em sua vivência prática no espaço da escola e da sala de aula. A pesquisa busca contextualizar o seu objeto de estudo nos escritos em Diplomas Federais, (1977, 2010a, 2010b). Trata-se de uma pesquisa do tipo qualitativa com desenho descritivo básico, de acordo com a classificação de Neves (2007), realizada com os acadêmicos-estagiários da disciplina de Estágio Supervisionado II do Instituto de Estudos e Pesquisas do Vale do Acaraú Unidade Tianguá-Ce. Os dados foram coletados no mês de julho do corrente ano através de questionário com 10 (dez) questões abertas e fechadas, aplicado inicialmente como piloto a 06 (seis) acadêmicos-professores e depois de reestruturado, aplicado em definitivo a 19 (dezenove) novos sujeitos. Os resultados foram analisados e agrupados em núcleos temáticos que formam macroestruturas, seguindo Germano e Serpa (2008) e subsequente são analisados à luz da Teoria Narrativista de Fritz Schütze e Jerome Bruner e corroborados por Lima (2012), Pimenta e Lima (2004), Miranda (2009), Paula (2011) entre outros. As primeiras considerações apontam que a disciplina e o Estágio Supervisionado são momentos de conexões entre teoria e prática, mas não só essa característica como o fato de ser momento de pesquisa e reflexão da prática daqueles que já se encontram na prática pedagógica, sendo assim momento elementar de formação.

Palavras chave: Prática Pedagógica. Vivência de Estágio. Teoria e Prática.

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como temática central a vivência teórica e prática da disciplina de Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia da Unidade IVA-

TIANGUÁ. O objetivo geral é compreender como o estagiário-professor percebe a disciplina e o Estágio Supervisionado em a sua vivência prática no espaço da escola e da sala de aula.

É o momento de vivência do Estágio que possibilita a pesquisa no campo educacional e de modo particular das realidades da educação brasileira. Pimenta e Lima (2004) apontam o Estágio Supervisionado como o principal eixo de integração da formação docente. As autoras definem de forma ímpar, visto que ele consegue articular a teoria experimentada e refletida ao longo do curso de Pedagogia com a prática no espaço da sala de aula e de todas as realidades que circundam o espaço da educação formal.

O Estágio Supervisionado já é afluado na Lei Federal nº 6.494/77 no § 2º do Artigo 1º ao assentir o estágio como um momento de “complementação do ensino e da aprendizagem, [...], acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares” (BRASIL, 1977, p. 3).

Aquele documento foi alterado por força da Lei 8.859/94 e posteriormente da Medida Provisória 1.796/98, mas as alterações não substituem a ainda lei, nem mesmo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) que traz apenas um artigo, Art. 82º, que prevê o estabelecimento de normas para a realização do estágio sem que este se configure como vínculo empregatício (BRASIL, 2010a).

O Estágio Supervisionado hoje é regido pela Lei 11.788/2008 que prevê o estágio como “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, [...] (BRASIL, 2010b, p.7).

Quando o Estágio Supervisionado assume a responsabilidade de formação docente se faz mister destacar que a o momento teórico no espaço da sala de aula da universidade possibilita a identidade docente, enquanto a prática favorece a realidade vocacional do já professor, bem como do futuro professor e traz a tona a reflexão de Nóvoa (2009) de que a formação deve ser construída dentro da profissão, ratificando o que Pimenta (2002) já aponta como essencial, que a formação seja dada na associação dos elementos teóricos com a prática do cotidiano escolar.

Na prática “O Estágio realizado no contato com a realidade inclui a complexidade das ações do professor e das medidas institucionais, habilita sujeitos para a atividade a que se destina” (LIMA, 2012, p. 53).

É presumível a partir das leituras das obras de Lima que o formar e formar-se no âmbito do Estágio Supervisionado é conseguir atingir a maturação da reflexão, assim como de produção de um conhecimento sistematizado, mas não doutrinário e limitador que consiga desenvolver no estagiário todo um conhecimento teórico para “[...] a prática e a crítica criativa do professor em relação ao aluno, à escola e à sociedade.” (LIMA, 2012, p. 55).

Esta pesquisa busca compreender esse estagiário que amplia sua visão, que renova os conhecimentos já empíricos, transformando-os em conhecimentos científicos resultantes das pesquisas vivenciadas no campo do Estágio Supervisionado.

METODOLOGIA

A pesquisa é de abordagem qualitativa descritiva básica com revisão bibliográfica. Do ponto de vista metodológico, segundo Neves (1996), na abordagem qualitativa, o pesquisador procura aprofunda-se na compreensão dos fenômenos que estuda ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente e contexto social, interpretando-os segundo a perspectiva dos participantes da situação enfocada.

Tem como delimitação geográfica o município de Tianguá, nome indígena que provém de ti (ty) au (aua) guá (guaba) que significa, segundo Pompeu Sobrinho, “o lugar onde costuma aparecer o espectro do córrego (ou água), situado na região da Serra da Ibiapaba, a 304 km de Fortaleza, capital do Ceará. É uma cidade de forte predominância religiosa visto que seu início se deu em torno de uma capela. Outro destaque dado aquela cidade é o ecoturismo com atrações como tirolesa, voo livre, rapel dentre várias outras atrações e possibilidades de aventuras (PREFEITURA MUNICIPAL DE TIANGUÁ)¹.

O universo da pesquisa é representado pelos acadêmicos do Curso de Pedagogia do Instituto de Estudos e Pesquisas do Vale do Acaraú – IVA – Tianguá. A instituição oferece naquela localidade curso de Pedagogia no turno noturno com aulas de segunda a sexta e nas férias com aulas de segunda a sábado.

A amostra é do tipo não aleatória intencional, com os acadêmicos do Curso Sequenciado de Férias do IVA-Tianguá. Este tipo de amostragem possibilita “um estudo mais rápido, com menos custos. [...], com elementos selecionados

¹ Disponível em: < <http://www.tiangua.ce.gov.br/historia.php>>

intencionalmente pelo investigador [...]” (p. 4)², realizada no mês de julho de 2015 na sede da referida instituição.

Ser acadêmico do IVA-TIANGUÁ, estar regularmente matriculado na instituição no período de férias, oriundos do Estágio Supervisionado I – Gestão Escolar e por fim já atuarem na Educação Básica, seja como regente, seja como professor auxiliar da Educação Infantil e/ou Anos Iniciais do Ensino Fundamental, independente de ser da rede pública municipal ou particular de ensino foram os critérios de inclusão ao passo que foram excluídos acadêmicos que desistissem do curso no percurso da pesquisa, entrassem em licença maternidade, ou ainda que não respondessem em tempo hábil o questionário aplicado.

Para a coleta de dados o instrumento utilizado foi um questionário composto por 10 (dez) questões dividido em dois blocos: o primeiro bloco composto de 04 (quatro) questões fechadas de caráter sociodemográfico e 06 (seis) questões abertas buscando extrair as percepções dos acadêmicos sobre a disciplina de Estágio e suas contribuições à sua prática pedagógica.

Foram convidados a participar 41 (quarenta e um) acadêmicos que após os critérios de inclusão e exclusão foram divididos em dois grupos, sendo 11 (onze) selecionados como participantes para o questionário piloto e 30 para o questionário definitivo, sendo as participações de 06 (seis) para o questionário piloto e 19 (dezenove) acadêmicos para o questionário definitivo.

A análise e discussão dos resultados acontecem pela Teoria do Interacionismo Simbólico que busca compreender os signos e significados presentes nas respostas dos participantes e suas relações com o contexto social e cultural.

Os resultados da pesquisa estão dispostos a partir da exposição das respostas do instrumental de coleta de dados e discussões fomentadas por autores que já dispõem em seus currículos vasta pesquisa e produções acadêmico-científicas na área de formação docente e estágio.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Os momentos de estágios do IVA-TIANGUÁ estão divididos em etapas: o Estágio Supervisionado I está relacionado ao Estágio na Gestão Escolar; o Estágio

²Disponível em: <<http://www.cpc.unc.edu/measure/training/materials/data-quality-portuguese/Amostragem.pdf>>

Supervisionado II se aplica à Educação Infantil; o Estágio Supervisionado III está destinado a vivência no Ensino Fundamental Anos Iniciais e por fim o Estágio Supervisionado IV que se relaciona aos movimentos sociais. A presente pesquisa foi aplicada aos acadêmicos do Curso Sequenciado de Férias do IVA-TIANGUÁ regularmente matriculado na disciplina Estágio Supervisionado II – Ação Docente na Educação Infantil.

A pesquisa busca compreender a percepção dos acadêmicos sobre as contribuições da disciplina de Estágio Supervisionado enquanto universo e campo de pesquisa e de construção profissional e práxis pedagógica. Participaram do questionário definitivo 19 (dezenove) sujeitos, o equivalente a 100%, conforme a tabela abaixo:

Tabela 1 – Perfil Sociodemográfico

GÊNERO	Nº 19	%
Feminino	18	95
Masculino	1	5
FAIXA ETÁRIA	Nº	%
< 25 anos	7	37
de 25 a 35 anos	11	58
de 36 a 45 anos	1	5
ENSINO SUPERIOR	Nº	%
Incompleto	18	95
Não respondeu	1	5
TEMPO DE DOCÊNCIA	Nº	%
< 01 ano	8	42
01 ano	2	11
< 05 anos	6	32
05 anos	1	5
10 anos	1	5
Não respondeu	1	5

Fonte: Elaborada pelos autores com dados da pesquisa

No presente trabalho são apresentadas de forma aleatória as respostas dos pesquisados a partir dos questionários aplicados, propondo-se a seleção das respostas que melhor se afeiçoam as perguntas e de posse dos textos se busca uma reflexão a partir do cotejo das respostas dadas a partir de quatro núcleos temáticos, ou segundo Germano e Serpa (2008) macroestrutura ou temática que surgiram a partir da pergunta geradora *“Como a disciplina de Estágio Supervisionado contribui na sua formação docente e na sua prática pedagógica hoje?”*. As respostas são qualificadas em quatro núcleos temáticos que foram extraídos a partir da fala dos entrevistados.

O primeiro núcleo temático da conta da compreensão da disciplina de Estágio Supervisionado, encontrado na questão 05 (cinco). É possível compilar as respostas em

dois subnúcleos sendo o primeiro o **aprimorar e desenvolver a capacidade docente**, representado pelas falas: “[...] tem o objetivo de mostrar ao acadêmico na prática o que é visto na teoria, assim, [...], também é um teste vocacional tendo em vista que muitos acadêmicos veem no estágio se o curso o agrada ou não.” (Acadêmico 3); “[...], é fundamental para o professor, que irá aprimorar seus conhecimentos através de pesquisas, se sentindo realizado.” (Acadêmico 4); “É uma disciplina que nos propõe uma vivência significativa e indispensável para a formação enquanto acadêmico [...]”. (Acadêmico 6); “Uma disciplina que dá oportunidade de o acadêmico vivenciar uma nova experiência”. (Acadêmico 16).

O núcleo é percebido a partir da concepção dos acadêmicos quando estes afirmam ser a disciplina e o estágio em si um momento de aprendizagem. Nessa perspectiva, a ideia da disciplina e dos conteúdos abordados é para os já docentes um apoio, visto que os conteúdos devem suscitar o debate, a reflexão e a exposição de vivências e realidades o que Paula expõe: “Essas experiências permitem um fazer-se e refazer-se, num permanente construir-se” (PAULA, 2011, p. 38).

Fica ainda evidente que o próprio acadêmico-professor percebe o momento da disciplina e do Estágio Supervisionado como um espaço de definições, quando dá conta da descoberta do ser docente, da vocação para ser professor. Esse é um momento bem valorativo da identidade docente, o que afirma Miranda (2009, p. 6453) “o período de estágio também se configura como um espaço de construção da identidade docente”, uma vez que a profissão convida ao ensino o profissional que esteja efetivamente centrado no seu papel de professor, aquele que consegue trazer ao mundo cultural aqueles que estão à margem da educação formal. Segundo Rios (2009) o fazer do professor é significativo quando é bem feito em todos os aspectos.

O segundo subnúcleo aponta para a **vivência da prática docente** nas falas: “Essa disciplina é muito importante para nós, enquanto futuros professores, pois ela nos possibilita vivenciar de perto como se dá essa prática docente.” (Acadêmico 2); “Como modo de aprimorar e desenvolver a capacidade do docente no seu dia a dia” (Acadêmico 10); “Uma disciplina de fundamental importância para a formação de um educador, pois estabelece a base inicial para a docência.” (Acadêmico 12); “É muito importante para o desenvolvimento profissional do acadêmico por propiciar tanto o conhecimento teórico como o conhecimento prático.” (Acadêmico 19).

Para os entrevistados o tanto a disciplina quanto estágio é o momento de viver a prática em todas as suas nuances. É visto pelo estagiário como a real oportunidade de vivenciar o contato com os estudantes e com as realidades da sala de aula. Neste interim para o já professor o estágio é a oportunidade de aprimorar a sua prática e assim desenvolver a práxis pedagógica.

Lima já diz que “[...], o Estágio passa pela questão individual e, ao mesmo tempo, pela social, pois os professores sempre exerceram um papel imprescindível nas mudanças e na complexa tarefa da realização do seu trabalho” (LIMA, 2012, p. 38).

Faz-se necessário nesse momento perceber que o estagiário traz à luz de sua reflexão a relação de teoria e prática, sendo o campo de estágio o espaço propício para essa interação. É possível que o momento do estágio seja complexo àquele que não tem nenhuma vivência prática do ser professor. Vendo por essa óptica a colocação dos acadêmicos são plausíveis, pois as leituras reflexivas associadas aos debates promovem uma nova reflexão que, por conseguinte gerará um novo olhar sobre a práxis.

O segundo núcleo temático se apresenta como o Estágio Supervisionado e suas relações com desenvolvimento profissional e a prática docente, inclusive para os já professores, pesquisado na questão 06 (seis). Por conseguinte à análise das respostas, dois subnúcleos foram eleitos. O primeiro aponta o estágio como possibilidade de **visão da realidade**. A fala dos entrevistados diz “Com certeza, pois o Estágio Supervisionado transmite informações indispensáveis para o profissional da educação, como por exemplo, seu verdadeiro papel nesse âmbito.” (Acadêmico 1); “Sim, com certeza a disciplina de Estágio Supervisionado ajuda o acadêmico a observar a didática de outros profissionais e aprender com eles muitas práticas [...]” (Acadêmico 3); “É muito importante, pois é a partir do estágio que o educando passa a conhecer melhor a sua área de atuação e permite a busca de melhor habilidade de desenvolvimento e conhecimento.” (Acadêmico 12); “Sim, pois ela nos condiciona a entrar em realidade diversas, somando aprendizagem para a vida profissional.” (Acadêmico 17).

Ao estagiário inexperiente no espaço da sala de aula é o Estágio o momento de vivência da realidade do espaço educacional. Lima (2012) afirma que este momento é propício para a percepção da relação dinâmica entre o estagiário e o espaço educacional. Ainda para a autora as atividades devem então ter o reconhecimento do grupo educacional.

Esse momento então representa a relação estagiário-escola assim como o contato com a área de atuação. Para Paula, “Outro aspecto importante é a compreensão da

prática pedagógica como algo complexo” (PAULA, 2011, p. 42). A autora contribui ao ponderar o momento do estágio e da prática pedagógica no espaço da sala de aula como um momento em que o estagiário vai perceber-se e/ou confirmar-se professor. Reforça essa ideia os subnúcleos apontados na proposta de estudos da questão 07 (sete) como a conhecer **novas realidades** quando os entrevistados escrevem que “Sim, porque as realidade encontradas no ambiente escolae e em cada turma são diversas e esse estágio em uma turma diferente possibilitará vivenciar outros problemas, outras realidades.” (Acadêmico 2); “Sim, pois a cada estágio ele poderá vivenciar novas realidades, formando novas opiniões e transformando cada vez mais sua prática.” (Acadêmico 4); “Sim, pois é necessário que o mesmo venha a conhecer novas realidades. [...]” (Acadêmico 6); “Necessário, uma vez que, o estágio permite ao acadêmico-professor conhecer realidades diferentes daquela que este está inserido.” (Acadêmico 16); “Não, porque quem já é professor já vive esta experiência, já conhece, ou seja, já tem noção do que realmente é uma sala de aula. (Acadêmico 19).

Os entrevistados trazem em suas fala elementos que relacionam os subnúcleos visão da realidade (anterior) e novas realidades (atual). Lima (2012) já traz em sua obra a projeção de estudos que apontam que o Estágio Supervisionado deve voltar a viver e conviver com e no espaço da escola.

A autora supracitada aponta ainda “As narrativas sobre histórias de vida dos professores, o seu contexto e a docência podem se constituir um ponto de partida da aprendizagem da profissão” (LIMA, 2012, p. 73).

O que Lima aponta anteriormente está em contraposição a colocação do Acadêmico 19 que considera não ser necessário ao já professor a vivência do Estágio. A colocação, se analisada com as respostas do mesmo bloco é contraposta e traz uma nova visão com a colocação do Acadêmico 16 que colocar o momento propício ao estagiário de vivenciar outras realidades além do espaço de sua sala de aula.

A vivência da prática pedagógica é intrínseca, mas é reflexiva quando dialogada com outras práticas que só serão possíveis na vivência em outros espaços. Pensar o Estágio dispensável por já ser professor é quase que limitar todas as dimensões que o Estágio permite ao jovem professor.

Representa o subnúcleo 2 a **relação teoria prática** exposto nas escritas “Sim, porque é uma disciplina que oportuniza o aluno, podendo unir prática e teoria, tornando assim um profissional completo.” (Acadêmico 4); “Sim, pois é importante para o profissional adquirir suas experiências na docência em sala de aula, assim ele estará se

preparando para atuar em sala.” (Acadêmico 9); “É de suma importância, pois proporciona ao estudante vivenciar na prática o que se estuda na teoria.” (Acadêmico 14); “Com certeza, através do estágio, vou colocar a teoria como suporte na prática, pois, só assim, obterei resultados eficazes.” (Acadêmico 18).

Quando se busca saber do estagiário em que a disciplina e todos os contextos analisados, discutidos, e as leituras reflexivas desenvolvidas nas aulas de Estágio contribuem com sua já prática pedagógica se consegue extrair uma visão de otimismo quanto a possibilidade de aliar a toda a sua vivência no espaço da sala de aula toda a teoria estudada.

“Num primeiro momento, os estagiários percebem o Estágio como o momento de colocar em prática as teorias estudadas, mas o Estágio vai além e contribui para que a formação se aproxime de sua futura atuação profissional” (LIMA 2012, p. 127).

A docência na disciplina de Estágio Supervisionado é um momento de extrema reflexão visto que pressupõe ao docente extremo cuidado com as propostas de leituras e reflexões a serem desenvolvidas. Lima confirma que “Não basta conhecer e interpretar o mundo (teórico) é preciso transformá-lo” (LIMA, 2012, p. 29).

Para o quarto eixo temático que busca compreender o Estágio Supervisionado como campo de pesquisa e construção do conhecimento, presente na questão de número 10 (dez) foi identificada um subnúcleo temático que é o **Estágio como campo de pesquisa e conhecimento** através das respostas expostas pelos entrevistados quando estes escrevem: “Nos colocando diretamente no campo da pesquisa que é estar entrando em sala de aula e conhecendo a realidade de diferentes instituições de ensino e a sua posição frente a sociedade. (Acadêmico 17); “Para que se realize o estágio é necessária antes uma prévia pesquisa sobre a área, [...], é após o estágio é necessária a elaboração de um relatório, [...], o que leva a produção de trabalho científico.” (Acadêmico 3); “É uma disciplina que traz muitas questões nas quais leva o aluno enquanto acadêmico questionar, contudo faz com que o mesmo pesquise para que haja a construção do conhecimento em si, [...]” (Acadêmico 6), ou:

“Através das experiências vivenciadas no cotidiano, teremos a oportunidade de observar tudo ao nosso redor, pois através das percepções, teremos um olhar voltado para as deficiências e só assim teremos atitudes de mudanças, isto é, buscar fazer pesquisas para solucionar os entraves ali encontrados”. (Acadêmico 18).

É preponderante que a disciplina de Estágio Supervisionado seja espaço para a reflexão do ser professor no cenário contemporâneo, em um momento em que as novas demandas perpassam a realidade de outrem às ideias e teorias vivenciadas em outros momentos e contextos sociais.

Vivenciar o Estágio Supervisionado é, segundo Paula “uma atividade complexa, realizada por sujeitos sociais.” (PAULA, 2011, p. 35), e assim o sendo é um espaço favorável a pesquisa e suas contribuições enquanto construtora do conhecimento. Essa construção do conhecer traz dos professores atuais e dos futuros professores um novo olhar sobre a teoria e a prática.

Lima aponta que o constructo a partir do Estágio Supervisionado “permitem a elaboração de novas aprendizagens pelos professores formadores e contribuem para a formulação de novas políticas formativas dentro das licenciaturas (LIMA, 2012, p. 141).

O produto resultante da vivência se configura como elemento representativo da produção científica. A partir dessa é necessário perceber que a pesquisa tem em seu escopo a identificação de problemas e a apresentação de soluções que buscam transformar as realidades a partir dos seus resultados e consequentemente novas propostas de fazer educação.

Pimenta já propõe que o processo de pesquisa e de prática seja configurado como um processo contínuo de formação docente sendo ainda o contexto da pesquisa o processo (PIMENTA, 2002). Para Charlot “Quem deseja fazer pesquisa em educação deve sair da esfera da opinião e entrar no campo do conhecimento” (CHARLOT, 2006, p. 10).

A chegada ao campo do conhecimento se dá de forma construtiva quando o estagiário se utiliza da sua habilidade de pesquisador e mergulha na aproximação da realidade vivenciada na disciplina e no Estágio Supervisionado de forma crítica e também reflexiva aliando teoria e prática, o que Miranda (2009, p. 6453) endossa ao afirmar que “acreditamos na imersão do estagiário no campo profissional, o contato com a pesquisa e seus procedimentos científicos, momento de aprendizagem crítica reflexiva e outros aspectos”.

A disciplina de Estágio, a vivência do Estágio Supervisionado e a produção do relatório precisa ganhar outro significado pelo estagiário, pois é naquele momento que o mesmo desenvolverá, também na prática, a habilidade da reflexão da prática pedagógica e se este já for professor a produção proporciona a possibilidade de releitura da própria prática na perspectiva da práxis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A percepção de como a disciplina de Estágio Supervisionado e a vivência desta no espaço acadêmico e profissional favorecem à prática da sala de aula foram a temática central da pesquisa. O interesse na mesma surgiu a partir da escuta do discurso dos já professores, ainda acadêmicos, no percurso da disciplina sobre as contribuições que o estudo teórico do Estágio Supervisionado e a vivência prática favoreceram e favorecerem em uma nova visão sobre a escola e todas as realidades envolvidas.

Os professores incipientes trazem para o espaço da sala de aula da disciplina de Estágio todas as suas angústias e relatos de experiências sobre a vivência do espaço da sala de aula. É neste momento que os mesmos dão vazão às suas percepções e reflexões sobre a prática pedagógica e o espaço da sala de aula fazendo, mesmo sem o conhecimento científico, a práxis pedagógica.

Os relatos dos mesmos trazem a estas considerações finais que na verdade são iniciais a importância do Estágio Supervisionado para superar, ampliar e/ou deslumbrar novos conhecimentos e visões da escola e do espaço da sala de aula.

De modo particular as rodas de conversa, as mesas redondas e os momentos para exposição de vivências e práticas educativas contribuem com o estagiário não professor e com o já professor, pois no coletivo, no ato de exposição de situações-problemas e da reflexão ideias e possíveis soluções são apresentadas e por tamanha importância merecem destaque e momentos necessários dentro do plano de ensino da disciplina de forma que o docente favoreça a exposição daqueles que já tem a prática e nessa perspectiva contextualize sua aula e amplie a reflexão a partir das pesquisas e produções já existentes favorecendo ainda que o momento de vivência do Estágio seja visto não apenas como uma obrigação, mas como um momento de percepção das forças e fragilidades do sistema educacional e principalmente como espaço para, na reflexão, apontar soluções efetivas e não utópicas que favoreçam um melhor desenvolvimento da formação docente e da educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Casa Civil. **Lei Nº 6.494, de 7 de Dezembro de 1937**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6494.htm>. Acesso em 01.07.2015

_____. Ministério do Trabalho e Emprego. **Nova Cartilha Esclarecedora Sobre a Lei do Estágio:** Lei 11.788, de 25 de Setembro de 2008. Brasília: TEM, SPPE, DPJ, CGPI, 2008

_____. LDB (1996) **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 5.ed. Brasília : Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmaras, 2010.

CAPÍTULO 1 – Teoria da Amostragem. Disponível em:<<http://www.cpc.unc.edu/measure/trainig/material/data-quality-portuguese/Amostragem.pdf>>. Acesso em 01.07.2015

CHARLOT, Bernad. A pesquisa educacional entre conhecimentos, políticas e práticas: especificidade e desafios de uma área de saber. **Revista Brasileira de Educação**. v.11, n.31 jan./abr. 2006.

GERMANO, Idilva Maria Pires; SERPA, Francisca Adriana da Silva. Narrativas autobiográficas de jovens em conflito com a lei. **Arquivos brasileiros de Psicologia**. v.60, n. 3, 2008.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Liber Livro, 2012, p. 172p. (Coleção Formar).
MIRANDA, Joseval dos Reis. **O Estágio Supervisionado e a atuação de pedagogos em espaços não escolares**. Disponível em:<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2728_1227.pdf>. Acesso em 01.jul.2015

NEVES, Eduardo Borba; DOMINGUES, Clayton Amaral. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. Rio de Janeiro: EB/CEP, 2007.

NÓVOA, Antonio. **Para uma formação de professores construída dentro da profissão**. Disponível em:<http://www.revistaeducacion.educacion.es/re350/re350_09.pdf>. Acesso em 11.08.2015

PAULA, Simone Grace de. O estágio do pedagogo como espaço formativo: relato de experiência: **Paideia r. do cur. de ped. da fac. de Ci. Hum., Soc. e da Saú., Univ. Fumec**. Belo Horizonte. Ano 8, n. 10, p. 29-46, jan./jun. 2011

PIMENTA, Selma Garrido. (org.) **Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

RIOS, Terezinha Azerêdo. As dimensões da competência do educador (carta a uma amiga professora). In.: PAROLIN, Isabel Cristina Hierro (org.). **Sou professor: a formação do professor formador**. Curitiba: Positivo, 2009.

TIANGUÁ. Prefeitura Municipal de Tianguá. Disponível em:<<http://www.tiangua.ce.gov.br/index.php>> . Acesso em 10.ago.2015